Um Guia para o Islam

Prof. Dr. Carlos Campani

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

UM GUIA PARA O ISLAM

Com uma Introdução ao Credo Islâmico (*Aqeedah*),
Jurisprudência (*Fiqh*) e Misticismo Islâmico (*Tassawuf*)

Edição Revisada e Ampliada

Prof. Dr. Carlos A. P. Campani (Ibrahim Islam)

© 2015 by Carlos A. P. Campani

ISBN-13: 978-1507838945
ISBN-10: 1507838948

Fotógrafo: João Vitor Dias Campani
Todas as imagens são publicadas sob Domínio Público

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Imam da Mesquita de Pelotas, Mohamad Naim, por tudo que aprendi sobre a minha religião, sem ser em livros. E na pessoa dele, homenageio todos os meus irmãos da Mesquita.

UM GUIA PARA O ISLAM

PREFÁCIO

Assalam aleikum. Bismilahi r-raRmani r-raRim.

"Um Guia para o Islam"[1] pretende ser uma ajuda para o muçulmano convertido, cobrindo assuntos que vão desde a Oração até assuntos mais avançados como Teologia, Jurisprudência e Misticismo. Um livro deste tipo é necessário, particularmente no Brasil, onde muitas conversões têm ocorrido, mas ainda há falta de uma orientação mais adequada para estes novos muçulmanos quanto à correta Jurisprudência Islâmica e à prática do Islam Tradicional, sistematizado nas quatro Escolas vivas de *Fiqh* (*Madhabs*): Shafii; Maliki; Hanafi; e Hanbali. Num momento delicado para o Islam, que está sendo tensionado pelo revisionismo Salafi e desafiado por grupos extremistas e terroristas que se guiam por uma *Sharia* e uma *Aqeedah* equivocada e deturpada, um livro com esta abordagem é um guia seguro para o muçulmano que quer praticar sua religião sem cometer equívocos.

Sendo assim, o livro não se limita a apresentar uma introdução ao Islam e explicações sobre a forma como deve ser feita a purificação (*wudu*) e a Oração, mas cobre alguns aspectos das Ciências do Islam, apresentando o Credo Islâmico (*Aqeedah*), uma exposição da metodologia usada pelos sábios da Jurisprudência Islâmica (*Fiqh*), exegese corânica (*Tafsir*), e breves comentários sobre o Misticismo Islâmico (*Tassawuf* ou Sufismo), não pretendendo aprofundar-se nestes assuntos, mas indicar caminhos para que o crente possa estudar para melhor conhecer sua *Deen* (religião). Este livro limita-se em abordar a *Fiqh* e a *Aqeedah* Sunita.

Aos leitores iniciantes que desejam apenas aprender o básico sobre a religião, os Pilares do Islam e como fazer a Oração Islâmica, indicamos a leitura das páginas 5-23. Para os leitores que já conhecem o básico, já sabem fazer a Oração, e estão procurando mais conhecimento de sua fé, indicamos os assuntos mais avançados que são desenvolvidos nas páginas 24-34. Além disto, nas páginas 35 e 36, reproduzimos o "Sermão de Despedida do Profeta", de elevado valor ético. Ao leitor sugerimos, após a leitura deste livro, a busca de mais conhecimento na bibliografia sugerida ao final (página 37) – infelizmente todos os textos desta bibliografia são em inglês, já que temos pouca coisa, neste nível de qualidade, traduzida para o português.

O leitor poderá encontrar discrepâncias entre a forma com que a prática da Oração é apresentada nesta obra e como é feita por algumas comunidades. Estas variações são devidas a diferenças que ocorrem entre as Escolas de *Fiqh* (*Madhabs*), não havendo erro em nenhuma destas variações. Não nos aprofundaremos nestas diferenças neste trabalho.

A transliteração do árabe usada neste livro pode diferir de outras apresentadas em outros trabalhos, pois aqui priorizamos a pronúncia, ao invés da grafia em árabe, para facilitar o leitor iniciante.

Este livro foi escrito para que as pessoas possam obter benefício com sua leitura, para que os crentes possam obter o conhecimento, cuja busca é obrigatória a todo muçulmano adulto. Que este livro seja uma ferramenta, por meio da qual o leitor possa ser um melhor muçulmano, um melhor servo de Allah Sub-hana Wa Ta'ala (SWT)[2].

---

1 Optamos por usar a expressão "Islam", denotando a religião, em detrimento de "Islamismo", "Islame", "Islão" ou "Islã", expressões de uso mais comum no nosso idioma, por ser "Islam" mais próximo da pronúncia em árabe.

2 Tradução: "O mais Glorificado e o mais Elevado".

A MENSAGEM DE DEUS

Islam significa “submissão a Deus”. O surgimento do Islam na Península Arábica em torno do ano 600 d.C. está ligado ao nascimento de um Mensageiro de Deus, o Profeta Muhammad[3], Salallahu Alaihi Wa Salam (SAWS)[4], que é o último de uma longa linhagem de profetas que incluem Abraão, Moisés e Jesus, que a Paz esteja com todos eles. O Profeta Muhammad (SAWS) recebeu ao longo de 23 anos de revelação profética, por meio do Anjo Gabriel, uma Mensagem que hoje conhecemos como Alcorão. A Mensagem transmitia a crença no Deus Único (Allah), nos Profetas, nos Livros Revelados, nos Anjos, na Ressurreição e no Dia do Juízo.

Inicialmente hostilizado pelos idólatras de Meca, o Profeta e os primeiros muçulmanos tiveram de deixar Meca e ir para a cidade de Medina no ano de 622 d.C., evento que é conhecido como Hégira e marca o início do calendário islâmico.

Em Medina, a Mensagem recebida pelo Profeta (SAWS) encontrou campo fértil para disseminar-se e ali surgiu a primeira comunidade islâmica. Após algum tempo, finalmente o Islam conquistou Meca e estabeleceu a *Ka'aba*, em Meca, como o lugar mais sagrado do Islam.

A Civilização Islâmica acabou por espalhar-se por vastas áreas do mundo, e desenvolveu um legado de fé, paz, tolerância, ética, conhecimento e cultura, tendo contribuído decisivamente para o desenvolvimento de diversas ciências: matemática; filosofia; astronomia; ótica; etc.

A tradição islâmica está fundamentada no Alcorão, seu livro sagrado, e na *Sunnah*, que são as tradições relacionadas com o Profeta e os *Sahabas* (os Companheiros do Profeta). Esta tradição foi sistematizada na Jurisprudência Islâmica (*Sharia*) que é desenvolvida por meio de uma ciência chamada de *Fiqh*. Ao longo do tempo, diversos sábios islâmicos sistematizaram estas regras que foram finalmente organizadas pelos quatro Grandes Imams: Imam Abu Hanifa; Imam Shafi; Imam Malik bin Anas; e Imam Ahmad bin Hanbal; nas quatro Escolas vivas de *Fiqh* (*Madhabs*): Hanafi; Shafii; Maliki; e Hanbali.

O Islam preconiza um modo de vida em equilíbrio com a Natureza, em bom convívio com os irmãos, em concordância com as Leis de Deus, em um estado em que o muçulmano vive realizado e feliz. A Jurisprudência Islâmica preconiza a misericórdia para com todos e a tolerância religiosa, aspecto que foi negligenciado pelo revisionismo Salafi[5] e resultou em extremismos que estão em oposição à correta Lei Sagrada (*Sharia*). A forma correta de depurar o Islam destes desvios é o estudo e prática do Islam Tradicional, seja qual for a *Madhab* escolhida pelo crente para ser seguida, e a busca do conhecimento da religião, que é uma obrigação de todo muçulmano.

---

3 O nome de Muhammad muitas vezes é referenciado em português como “Maomé”, um galicismo de origem turca.

4 Tradução: “Que a benção e a paz de Deus estejam com ele”.

5 O Salafismo é um movimento revisionista moderno que tem suas raízes no Wahabismo, movimento fundado por Muhammad ibn Abdel Wahab (1699-1791 d.C.), um reformador que propôs abandonar as Escolas de *Fiqh*, acusando-as de ser *bidah* (inovação), e mudar a Jurisprudência Islâmica, adotando uma versão fundamentalista e radical de lei islâmica que acabou inspirando a criação do Reino da Arábia Saudita. A jurisprudência islâmica proposta por Wahab nunca teve o consenso da *Ummah*, e ele foi refutado por diversos sábios islâmicos de sua época. O Salafismo abriu as portas para um revisionismo da *Sharia* que introduziu *fitna* e *takfir* na *Ummah*, adotando uma *Aqeedah* deturpada e herética, e serviu de inspiração para os modernos grupos extremistas islâmicos, mas isso não tem o apoio da correta Jurisprudência Islâmica do Islam Tradicional. A despeito destas inovações e deturpações introduzidas pelo Salafismo, apenas quatro Escolas de *Fiqh* são aceitas pela tradição Sunita e possuem consenso entre os sábios islâmicos (*Mujtahid*).

OS CINCO PILARES DO ISLAM

Os Cinco Pilares do Islam são a base da fé islâmica, o fundamento da vida do muçulmano:

1. **Testemunho da Fé (*Shahada*)** – É a afirmação de que não há divindade digna de adoração senão Allah e que Muhammad é seu Mensageiro. O Testemunho de Fé implica a aceitação da fé islâmica, a crença no Deus Único, a crença nos Mensageiros de Deus, nos Anjos, na Ressurreição e no Dia do Juízo.
2. **Oração (*Salah*)** – As cinco orações diárias obrigatórias que o muçulmano faz, voltado de frente para a cidade de Meca, são uma prática de adoração que conecta o crente com Deus.
3. **Doação aos necessitados (*Zakat*)** – *Zakat* significa "purificação" e "crescimento". O *Zakat* é a doação anual, aos necessitados, principalmente os pobres, de uma fração (usualmente 2,5%) do valor de certos bens, que são considerados pagáveis.
4. **Jejum no mês do *Ramadan*** – O mês do *Ramadan* é o nono do calendário islâmico. O jejum do *Ramadan* deve ser feito do nascer ao pôr do sol, abstendo-se de alimentos, água, relações sexuais e pensamentos negativos. O Jejum é obrigatório para todo muçulmano adulto em boas condições de saúde. Crianças, grávidas e doentes estão dispensados do Jejum.
5. **Peregrinação à Meca (*Hajj*)** – A peregrinação à cidade de Meca, no período do *Hajj*, é obrigatória, uma vez na vida, a todo muçulmano saudável e que tenha posses para custear a viagem.

Os Cinco Pilares estão recomendados e bem definidos na tradição islâmica: Alcorão, *Sunnah* e *Fiqh*. Sobre este assunto, está dito no Alcorão: "Allah dá testemunho de que não há mais divindade além d'Ele" (3:18); "... observai a devida oração, porque ela é uma obrigação, prescrita aos crentes, para ser cumprida em seu devido tempo." (4:103); "Ó crentes, sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto, as mãos e os antebraços até aos cotovelos; esfregai a cabeça, com as mãos molhadas e lavai os pés, até aos tornozelos." (5:6); "Recita o que te foi revelado do Livro e observa a oração, porque a oração preserva [o homem] da obscenidade e do ilícito; mas, na verdade, a recordação de Allah [*zikr*] é a [coisa] mais importante. Sabei que Allah está ciente de tudo quanto fazeis." (29:45); "E lhes foi ordenado que adorassem sinceramente a Allah, fossem monoteístas, observassem a oração e pagassem o *zakat*; esta é a verdadeira religião." (98:5); "Crede em Allah e em seu Mensageiro, e fazei caridade daquilo que Ele vos fez herdar. E aqueles que, dentre vós, crerem e fizerem caridade, obterão uma grande recompensa." (57:7); "Ó crentes, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito aos vossos antepassados, para que temais a Allah." (2:183); "... A peregrinação à Casa é um dever para com Allah... (3:97). Observe-se que o Alcorão enfatiza a necessidade de purificar-se antes de fazer a Oração. Segundo os comentários, "a purificação é metade da fé". Evidentemente que por purificação, aqui entendemos tanto a limpeza exterior como a pureza de coração. Apesar da Oração ser um Pilar da fé, o Alcorão enfatiza muito mais a relembrança de Deus, *zikr*, em relação à qual a Oração é apenas um dos aspectos. O Jejum prescrito pela fé é, segundo as palavras de Deus, uma forma de temor ao Senhor. O Jejum desconecta o crente das coisas mundanas e o deixa aberto à recordação de Deus.

DEFINIÇÃO E REQUISITOS DA SALAH (ORAÇÃO)

A palavra arábica *Salah* origina-se da palavra *silah* que significa “conexão”. Isso significa que a *Salah* nos conecta diretamente com Allah (SWT). Ela é o segundo Pilar do Islam, e uma das coisas mais importantes na vida de um muçulmano. A *Salah* (Oração) é uma forma de *zikr*, que significa a recordação permanente de Deus.

A Oração é um ato de adoração que foi estabelecido como obrigatório por Allah (SWT) para todo muçulmano adulto saudável. A Oração é o que separa o crente da incredulidade. Se a Oração vai mal, todo o resto vai mal.

Os sinais que indicam que uma pessoa é considerada adulta e está obrigada a fazer a *Salah* são:

- Sonhos molhados
- Pelos pubianos
- Menstruação (para as meninas)
- Alcançar a idade de 15 anos lunares

A Oração deve ser feita com intenção (*niyyah*), ou seja, o ato deve ser feito de forma consciente, puramente para Allah (SWT). O pré-requisito para a Oração é um local limpo, e um estado de higiene e pureza.

É proibido executar a *Salah* em:

- Cemitérios
- Banheiros
- Lixeiras
- Abatedouros
- Lugares contaminados com bebidas alcoólicas

Para estar em pureza para a *Salah*, devemos em primeiro lugar estar com roupas limpas. É obrigatório tomar um banho completo, chamado *ghusl*, após relações íntimas entre marido e mulher, após a ejaculação (devido a um sonho molhado, por exemplo), após o final da menstruação, para a mulher, e após a hemorragia pós-parto.

No período da menstruação e no pós-parto, a mulher não deve fazer a oração, enquanto o sangue for visível. As orações atrasadas não precisam ser recuperadas.

Caso tenha ocorrido algum dos seguintes eventos, é necessário fazer, antes da *Salah*, uma ablução chamada de *wudu*:

- Defecar
- Urinar
- Emitir um flato (vento)
- Tocar nos órgãos sexuais ou no ânus
- Perder a consciência: sono; cochilo; desmaio

O Profeta Muhammad (SAWS) disse: “A *Salah* de qualquer um de vocês que teve sua purificação invalidada, não é aceita a não ser que faça o *wudu*.” (Bukhari).

Para fazer a *Salah* o crente deve estar corretamente trajado. O homem deve cobrir a frente e a parte de trás do seu corpo entre o umbigo e os joelhos, incluindo eles, assim como os ombros[6]. A mulher deve cobrir todo seu corpo, exceto suas mãos e face (usando um lenço, chamado de *hijab*, para cobrir o cabelo e o pescoço)[7]. Para ambos, homem e mulher, o traje deve ser largo e não pode ser transparente.

A *Salah* deve ser feita orientando-se de frente para a *Ka'aba* em Meca (use uma bússola). Esta direção é conhecida no idioma árabe como *al-Qiblah*. Ela deve ser feita em língua árabe. Após o *muazim* ter feito a *adhan* (chamada da oração), deve-se fazer o *iqamat* antes de começar a oração:

Allahu akbar, Allahu akbar.
Allah é o maior, Allah é o maior.
Asha-hadu an la ila-ha il-lala .
Eu testemunho que não há divindade senão Allah .
Asha-hadu ana Muhamadan rassulula .
Eu testemunho que Muhammad é Mensageiro de Alla.
Haya alas-salah.
Venham para a oração.
Haya alal-falah.
Venham para a salvação.
Qad qamatis salah, qad qamatis salah.
A oração vai começar, a oração vai começar.
Allahu akbar, Allahu akbar.
Allah é o maior, Allah é o maior.
La ila-ha il-lala .
Não há divindade senão Allah.

---

6 Os juristas são unânimes em exigir que se cubra a região do corpo que vai do umbigo até os joelhos, incluindo eles, e nisso não há diferenças entre eles. Na jurisprudência Hanafi é proibido orar sem cobrir os ombros. A justificativa para cobrir os ombros está no *Hadice* narrado por Abu Huraira: “O Profeta (SAWS) disse, 'Ninguém deve oferecer a oração em um traje simples que não cubra os ombros'.” (Bukhari 1:355). No entanto, na Escola Shafii, isso é permitido. Por segurança, recomendamos neste trabalho que se cubra os ombros.

7 Na Jurisprudência Islâmica da Escola Shafii a mulher não pode mostrar os pés, o que é permitido nas escolas Maliki e Hanafi. A questão legal refere-se à exigência feita no Alcorão: “Dize às fiéis que recatem os seus olhares, conservem os seus pudores e não mostrem os seus atrativos...” (24:31). Os juristas divergem sobre o que significa “atrativos”. Sobre isso, os juristas da Escola Shafii incluem os pés da mulher como “atrativos”, devido à sua interpretação do seguinte *Hadice*: “Em seguida, elas podem deixá-los para baixo por um côvado, mas não mais.” (al-Tirmidhi); e do *Hadice*: “Umm Salamah perguntou ao Profeta (SAWS): 'Pode uma mulher orar com um vestido e uma cobertura para a cabeça sem faixa na cintura?' O Profeta (SAWS) respondeu: 'Sim. Se o vestido é longo e cobre os pés por cima'.” (Abi Dawud); que é um *Hadice* que não é aceito por todos os juristas, resultando disto as diferenças entre as escolas. Não pretendemos fazer aqui uma análise mais profunda da *Fiqh*, assunto que desenvolveremos nas páginas 30-32, mas apenas mostrar que estas diferenças estão relacionadas com os pesos dados às diversas evidências usadas pelos juristas e com as interpretações que os juristas islâmicos usam em seus pareceres. Importante observar que não há erro em nenhuma das quatro *Madhabs* Sunitas (Shafii, Maliki, Hanafi e Hanbali), sendo as diferenças entre elas uma dádiva que expressa a riqueza e diversidade do Islam.

AS CINCO ORAÇÕES DIÁRIAS

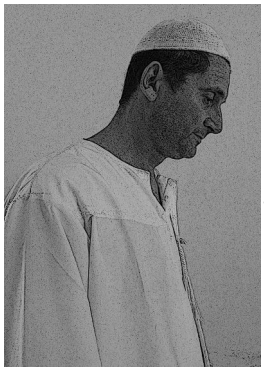
As cinco Orações diárias obrigatórias são compostas de um número variado de *raka'ah*, que são as unidades da Oração. As *raka'ah* podem ser obrigatórias (*fard*) ou recomendadas (*sunnah*). É altamente indicado que se execute as *raka'ah sunnah*. A seguinte tabela descreve as cinco orações diárias, assim como o número de *raka'ah sunnah* e *fard*. Observe-se que eventualmente existem *raka'ah sunnah* que devem ser feitas antes das *raka'ah fard*, e outras que devem ser feitas após as *fard*.

Nome	**Horário**	**Sunnah Antes**	**Fard**	**Sunnah Depois**
Fajr Oração do Amanhecer	Feita após a alvorada e antes do nascer do sol	2	2	
Dhuhr Oração do Meio-dia	Feita quando o sol começa a declinar de seu zênite	2	4	2
Asr Oração da Tarde	Feita no meio do caminho entre o meio-dia e o pôr do sol		4	
Maghrib Oração do Por do Sol	Feita imediatamente após o pôr do sol		3	2
Isha Oração da Noite	Feita após o crepúsculo até fajr, embora seja preferível fazê-la antes do meio da noite		4	2

Todas as *raka'ah sunnah* são silenciosas. Quanto as *raka'ah fard*, apenas as duas do *Fajr*, as duas primeiras do *Maghrib* e as duas primeiras do *Isha* não são silenciosas.

COMO FAZER O WUDU (PASSO A PASSO)
Os passos seguintes devem ser observados na ordem

PASSO 1 ….....



ANTES DO WUDU A intenção de fazer o *wudu* deve ser feita com o coração, dizendo:

….....

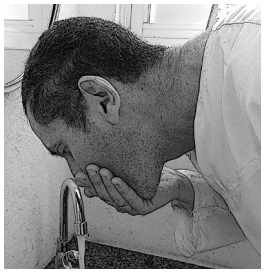
Bismila
Em nome de Deus

PASSO 2 ….....

x3 ….....

Limpe completamente as mãos, incluindo os pulsos e entre os dedos (3 vezes).

PASSO 3 .....



Lave a boca. Usando a mão direita, coloque uma pequena quantidade de água na boca, bochechando, então cuspa (3 vezes).

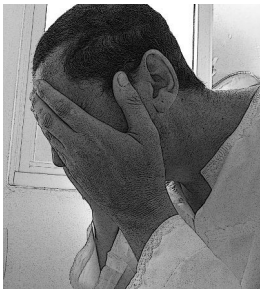
.....

x3

PASSO 4 .....

x3 ..... Aspire água nas narinas, na medida do possível, com a mão direita e, em seguida, retire com a mão esquerda (3 vezes).

PASSO 5 .....



Lave o rosto da testa até o queixo, do lóbulo da orelha esquerda até o lóbulo da orelha direita, estando certo que todo o rosto está limpo (3 vezes). x3

PASSO 6 .....

x3 ..... Lave os dois braços do pulso até o cotovelo. Comece com o braço direito (3 vezes).

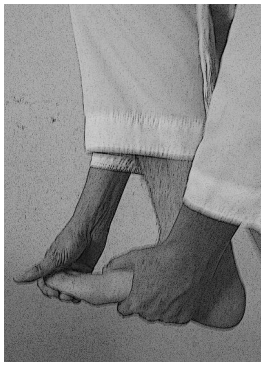
PASSO 7 .....

Limpe a cabeça com os dedos molhados, iniciando na franja e indo para trás em direção à nuca. x1

PASSO 8 ….....

x1 …..... Limpe simultaneamente ambas as orelhas com os dedos indicadores, e a parte de trás das orelhas com os polegares.

PASSO 9 ….....



Lave os pés, incluindo os tornozelos e entre os dedos. Comece com o pé direito (3 vezes). …..... x3

AL-MASAH (LIMPEZA)

No *wudu*, limpar os pés sobre as meias, sem tirá-las, passando os dedos levemente úmidos sobre elas, ao invés de lavar os pés completamente, é permitido, desde que as meias tenham sido postas logo após a última ablução. Isso é permitido durante 24 horas após o momento da ablução, ou por 3 dias, caso a pessoa esteja em viagem. Porém, a pessoa não poderá tirar nunca as meias durante este período. Após isso, os pés devem ser lavados completamente, como explicado acima, ao executar o *wudu*, e o período de *al-Masah* é reiniciado.

COMO FAZER O GHUSL

Para fazer o *ghusl*, siga as seguintes instruções:

1. Tome um banho completo tirando toda a sujeira;
2. Faça o *wudu*;
3. Mergulhe a cabeça na água passando as pontas dos dedos das duas mãos nos cabelos, da frente da cabeça em direção à nuca, de forma a penetrar a água (3 vezes);
4. Mergulhe o lado direito do corpo na água de forma que escorra água em todos os lugares do lado direito do corpo (3 vezes);
5. Repita o passo 4 para o lado esquerdo (3 vezes).

COMO EXECUTAR A SALAH (PASSO A PASSO)

FAZENDO A PRIMEIRA RAKA'AH (UNIDADE DA ORAÇÃO)

PASSO 1 ….....

Após declarar mentalmente a intenção de fazer a *Salah*, indicando o número de *raka'ah*, na posição em pé, ereto, voltado na direção da *Ka'aba* (*al-Qiblah*), eleve as duas mãos em linha com os ombros ou os ouvidos. As palmas das mãos devem estar voltadas para frente. Então diga:

Alahu Akbar
Allah é o Maior

….....

Observação: Na transliteração usada neste trabalho, o som correspondente ao H é um som de R suave, aspirado, sem ser gutural ou palatal.

PASSO 2 ….....

Coloque as mãos sobre o ventre, com a direita sobre a esquerda. Então recite a surata Al-Fatiha:

....

1. Bismilahi r-raRmani r-raRim
Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso
2. Al-Ramdulilahi r-rabil alamin
Louvado seja Allah, Senhor do Universo
3. Ar-raRmani r-raRim
O Clemente, o Misericordioso
4. Maliki yaumidin
Soberano do Dia do Juízo
5. Iyaka nabudu wa iyaka nastain
Só a ti adoramos e só de ti imploramos ajuda
6. Ihdina sir-ratal mustakim
Guia-nos à senda reta
7. Sir-rata lathina an'amta alayhim
À senda dos que agraciastes
Ghayr-ril maghdubi alayhim
Não à dos abominados
Waladalin
Nem à dos extraviados
Amin
Oh Deus ouve nossas preces

Observação: A numeração corresponde aos números dos versículos da surata Al-Fatiha. Na transliteração, o R-R denota um R suave como na palavra portuguesa "couro", e o R maiúsculo é um R forte, gutural (na garganta),o W tem som de U, o Y tem som de I, e o TH tem som de D com a língua entre os dentes. O GH tem um som que começa palatal (uma vibração no alto da boca, no palato), passando a pronunciar a vogal no fundo da garganta (gutural).

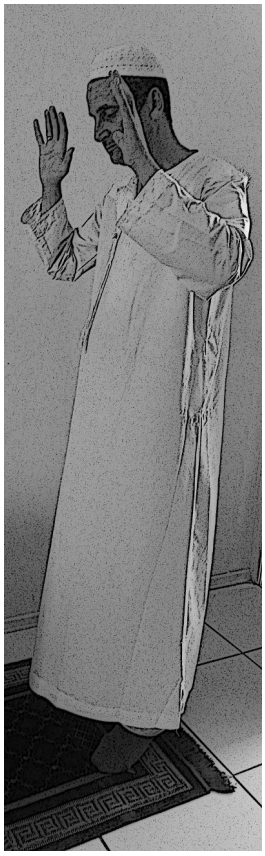
PASSO 3 ….....

Recite outra surata (capítulo) do Alcorão se esta é a primeira ou a segunda *raka'ah* (unidade). Consulte na página 23 sugestões de suratas curtas do Alcorão para serem usadas na Oração. Nas terceiras e quartas *raka'ah* da oração, somente a recitação da surata Al-Fatiha é exigida.

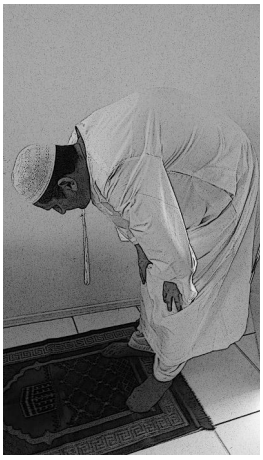
PASSO 4 ….....

Na posição em pé, eleve ambas as mãos, como no passo 1. Então diga:

Alahu Akbar
Allah é o Maior



PASSO 5 ….....



Incline-se colocando as mãos nos joelhos (*ruku*). E diga:

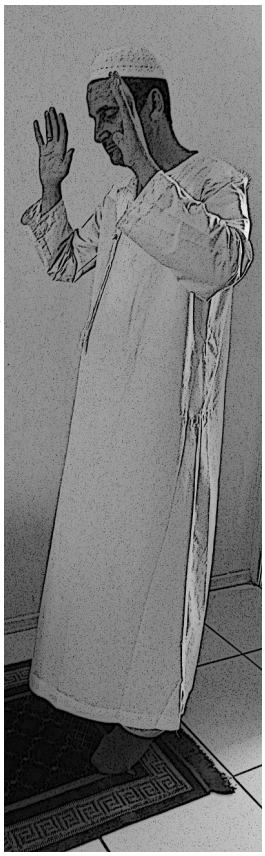
Sub-Rana r-rabiyal athim
Gloria ao Senhor, o Supremo
(3 vezes)

x3

PASSO 6 ….....

Volte para a posição ereta, levantando ambas as mãos. Então diga:

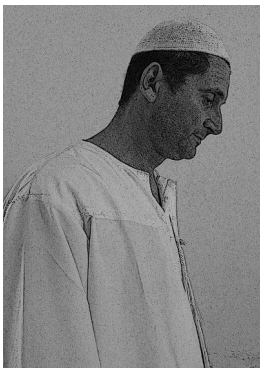
Sami Alahu liman Ramida
Allah ouve quem o adora



Na posição ereta, com ambas as mãos nos lados do corpo, diga:

Rabbana wa lakal ramd
Senhor, a Ti pertence o louvor

PASSO 7 ….....



Para iniciar a posição de prostração (*sujud*), diga:

Alahu Akbar
Allah é o Maior

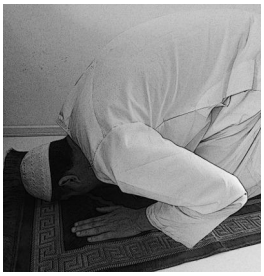
PASSO 8 ….....

Na posição prostrado (*sujud*) deve-se garantir que haja sete pontos de contato com o chão:
1. A testa e o nariz (1 ponto de contato)
2. As mãos (2 pontos)
3. Os joelhos (2 pontos)
4. A ponta dos pés (2 pontos)

Então diga:

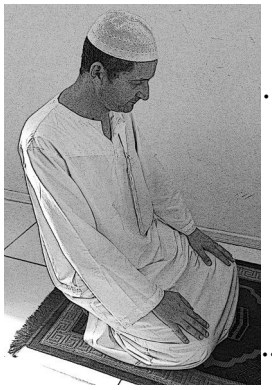
x3 ….....

Sub-Rana r-rabiyal ala
Gloria ao Senhor, o Mais Elevado
(3 vezes)



PASSO 9 ….....

A seguir fique na posição sentado dizendo:



….....

Alahu Akbar
Allah é o Maior

Na posição sentado diga:

R-Rabbighfir li
Allah, perdoai-me
(3 vezes)

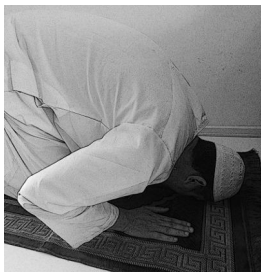
….....

x3

Nesta posição, o pé esquerdo deve estar ao longo do chão e o pé direito na vertical, com os dedos do pé direito voltados na direção da *al-Qiblah*. As mãos devem estar pousadas sobre os joelhos.

PASSO 10 ….....

A seguir, vá para a posição de prostração (*sujud*) uma segunda vez, como descrito no passo 8. Indo para esta posição, diga:



….....

Alahu Akbar
Allah é o Maior

Na posição de *sujud*, diga o seguinte:

….....

Sub-Rana r-rabiyal ala
Gloria ao Senhor, o Mais Elevado
(3 vezes)

….....

x3

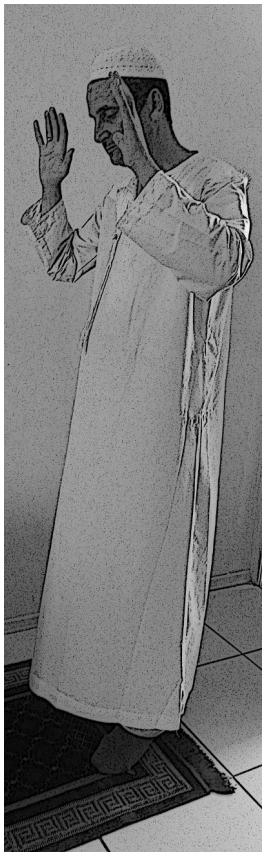
A primeira unidade da oração (*raka'ah*) está completa. Agora você deve completar a segunda unidade (ou unidade final).

FAZENDO A SEGUNDA RAKA'AH (OU RAKA'AH FINAL)

PASSO 1 ….....

Levante-se da prostração ou da posição sentada (dependendo do caso).
Uma vez em pé, diga:

Alahu Akbar
Allah é o Maior …....



PASSO 2 ….....

Repita os passos de 2 até 10 da primeira *raka'ah* (unidade).

PASSO 3 ….....

Após o passo 10, diga:

….....

Alahu Akbar
Allah é o Maior

Então, vá para a posição sentada. Neste momento, levante o dedo indicador da sua mão direita. Então, recite:

AtaR-Riyatu lilahi wasalawatu watayibatu
Todas as honras, orações e devoções são para Allah
Assalamu alayka ayuha nabiyu
Que a paz esteja sobre o Profeta
wa r-raRmatulahi wa barakatu
….... e a misericórdia de Allah e as Suas bênçãos
Assalamu alayna wa ala ibadilahisaliR-Rin
Que a paz esteja sobre os escravos de Allah
Asha-hadu an la ila-ha il-lala
Eu testemunho que não há divindade senão Allah
wa asha-hadu ana Muhamadan rassulula
e eu testemunho que Muhammad é Mensageiro de Allah

O QUE FAZER A SEGUIR?

Você agora completou a primeira e a segunda *raka'ah*. O que você deve fazer a seguir depende de qual oração você está fazendo. A seguir mostramos quantas *raka'ah* são necessárias para concluir cada uma das orações diárias.

FAJR

1ª Unidade	2ª Unidade	Complete a Oração
		Siga os passos da pág. 22

DHUHR, ASR & ISHA

1ª Unidade	2ª Unidade	3ª Unidade	4ª Unidade	Complete a Oração
		Siga os passos da pág. 13	Siga os passos da pág. 19	Siga os passos da pág. 22

MAGHRIB

1ª Unidade	2ª Unidade	3ª Unidade	Complete a Oração
		Siga os passos da pág. 19	Siga os passos da pág. 22

COMPLETANDO A ORAÇÃO

PASSO 1 ….....

Voltar a cabeça para a direita e dizer:

Assalamu aleikum wa Ramatula
Que a paz e a misericórdia de Deus estejam contigo

PASSO 2 ….....

Voltar a cabeça para a esquerda e dizer:

Assalamu aleikum wa Ramatula
Que a paz e a misericórdia de Deus estejam contigo

A Oração agora está completa. É recomendado, após terminar, fazer uma súplica, o *Tasbee*, e rezar as *raka'ah sunnah*, se aplicável. O *Tasbee* é feito repetindo-se 33 vezes “Sub-hanallah”, 33 vezes “Al-handulillah” e 33 vezes “Alahu Akbar”. Pode ser usado um terço islâmico (*Masbaha*) para acompanhar a contagem.

SURATAS CURTAS DO ALCORÃO

SURATA IKHLAAS (112ª)

Bismilahi r-raRmani r-raRim
Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Kul huwal lahu aRad
Dize: Ele é Allah, o Ùnico
2. Al-lahu ssamad
Allah! O Eterno e Absoluto
3. Lam yalid walam yulad
Jamais gerou ou foi gerado
4. Walam yaaku lahu kufuwan aRad
E ninguém é comparável a Ele

SURATA ANNAAS (114ª)

Bismilahi r-raRmani r-raRim
Em nome de Allah, o Clemente, o Misericordioso

1. Kul authu bir-rabinas
Dize: Amparo-me no Senhor dos humanos
2. Malikinas
O Rei dos humanos
3. Ilahinas
O Deus dos humanos
4. Min xar-ril waswasil RRanas
Contra o mal do vil, que sussurra
5. Alathi yuwaswisu fi sudur-rinas
Que sussurra aos corações dos humanos
6. Minal djinahi wanas
Entre gênios e humanos

Observação: o RR no versículo 4 é um R forte, palatal.

ESTUDANDO O ISLAM

No Islam, a busca do conhecimento é obrigatória ao *mukallaf* (adulto em pleno gozo de suas faculdades mentais). O Profeta (SAWS) disse: “Procurar o conhecimento é uma obrigação de todo muçulmano.” O *mukallaf* deve saber discernir entre o certo e o errado, deve conhecer os atributos de Deus, deve conhecer os fundamentos de sua fé (Credo Islâmico), e deve saber como adorar da melhor forma possível ao seu Deus. Para isso, os sábios islâmicos do passado desenvolveram certas ciências que servem para entender o Islam.

As Ciências Mundanas: Matemática; Física; Química; Biologia; Geografia; Sociologia; e outras; estudam o mundo, a matéria, o espaço, a energia, o funcionamento do corpo humano e as coisas da vida mundana.

As Ciências do Islam:

Tafsir – Exegese do Alcorão: Estuda o significado do texto corânico em seus diversos sentidos: literal; histórico; jurídico; moral e homilético; místico; etc.

Hadice – Estudo das narrações sobre a vida e os ditos do Profeta (SAWS). Chamamos de *Sunnah* a forma com que o Profeta (SAWS) vivia, enquanto que os *Hadice* são narrações sobre a vida do Profeta (SAWS). Em um sentido mais amplo os *Hadice* incluem narrações sobre os Companheiros do Profeta (*Sahabas*) e os seus Sucessores.

Fiqh – Jurisprudência Islâmica ou Lei Sagrada: define o que é obrigatório (*fard*), o que é proibido (*haram*), o que é recomendável (*sunnah*), o que é não recomendado ou ofensivo (*makruh*) e o que é permissível (*hallal*). Existem quatro Escolas de *Fiqh*: Shafii; Maliki; Hanafi; e Hanbali.

Kalam – Filosofia islâmica (é uma parte integrante da *Aqeedah*).

Aqeedah – Fundamentos da fé (Teologia Islâmica ou Credo Islâmico). *Aqeedah* é o estudo da doutrina islâmica. Várias escolas de *Aqeedah* desenvolveram-se ao longo da história do Islam. Podemos citar: Ash'ari, Maturidi e Mutazili[8].

Tassawuf – Sufismo/Misticismo Islâmico. É um equívoco supor que o Sufismo é algo separado da fé islâmica, presente apenas para aqueles que buscam as Ordens Sufis. O Sufismo é o coração do Islam e da *Sharia*. Os místicos Sufis buscam a dimensão mais profunda e interna do Islam.

A OBRA

Os Setenta e Sete Ramos da Fé é um tratado de *Aqeedah* de autoria do Imam al-Bayhaqi (994-1066 d.C.), que foi um dos maiores sábios islâmicos de sua época. A obra original possui vários volumes e setenta e sete capítulos. O trabalho que aqui apresentamos baseia-se na versão resumida do texto original de al-Bayhaqi, de autoria do Imam al-Qazwini (nascido em 1255 d.C.). Os setenta e sete ramos constituem um “mapa” para a compreensão e prática da nossa fé islâmica.

8 Nos dias de hoje, o Credo Mutazili, que floresceu até o séc. X, é considerado herético, não tendo mais influência entre os Sunitas. A maioria dos Sunitas seguem a Escola Ash'ari.

OS SETENTA E SETE RAMOS DA FÉ

1. Fé em Deus - "... e todos os crentes crêem em Allah, em seus anjos, em seus Livros e em seus mensageiros." (2:285) e "Ó crentes, crede em Allah, em seu Mensageiro, no Livro que Ele revelou e no Livro que havia sido revelado anteriormente." (4:136)
2. Fé nos Mensageiros de Deus – explicação acima
3. Fé nos Anjos – explicação acima
4. Fé no Alcorão – explicação acima
5. Fé que o destino vem de Deus – Tudo vem de Deus, tanto o bom, quanto o ruim. "Dize-lhes: Tudo emana de Allah!" (4:78)
6. Fé no Dia do Juízo Final
7. Fé na Ressureição - "Os incrédulos crêem que jamais serão ressucitados. Dize-lhes: Sim, por meu Senhor que, sem dúvida, sereis ressucitados" (64:7)
8. Fé na assembléia da humanidade em um lugar, após a ressureição de seus túmulos.
9. Fé no Paraíso e no Fogo
10. Fé que amar a Deus é uma obrigação
11. Fé que se deve temer a Deus
12. Fé que devemos ter esperança em Deus
13. Fé que devemos confiar (*tawakkul*) em Deus - Confiança em Deus é entregar seus assuntos a Ele, e ter confiança n'Ele, mas tendo em conta a causalidade a qual Ele predestinou.
14. Fé na obrigação de amar ao Profeta (SAWS)
15. Fé na obrigação de honrar ao Profeta (SAWS)
16. A tenacidade do homem na sua religião
17. A busca do conhecimento – Islam é conhecimento. É obrigação do muçulmano buscar o conhecimento na religião. O Alcorão e o *Hadice* estão cheios de afirmações sobre o mérito do conhecimento e daquilo que é aprendido: "Somente aqueles que sabem tem temor a Deus" (35:28). Devemos buscar sempre o conhecimento de Deus, de tudo que vêm d'Ele, e o conhecimento que os profetas enviaram, conhecimento de seus atributos, das Leis de Deus, e das fontes de onde Suas Leis foram buscadas, como o Livro, a *Sunnah*, Analogia (*Qiyas*) e as condições para julgamento independente (*Ijtihad*).
18. Ensinar - "Recorda-te de quando Allah obteve a promessa dos adeptos do Livro, que se comprometeram a evidenciá-lo aos homens, e a não ocultá-lo." (3:187). Abu Bakr al-Warraq disse: "Todo aquele que se satisfaz com teologia sem ser um homem de renunciação e da Lei, torna-se um herege. Todo aquele que se satisfaz com renunciação sem a Lei e a teologia, comete uma inovação nociva. Todo aquele que se satisfaz com a Lei, sem renunciação e meticulosidade torna-se corrupto. Mas, todo aquele que faz todas estas coisas será salvo."
19. Veneração ao poderoso Alcorão – por meio do aprendizado, ensino, memorização e respeito às suas leis.
20. As formas de purificação - "Ó crentes, sempre que vos dispuserdes a observar a oração, lavai o rosto, as mãos e os antebraços até os cotovelos; esfregai a cabeça, com as mãos molhadas e lavai os pés, até os tornozelos" (5:6). Muslim relata, sob a autoridade de Abu Malik al-Ash'ari, que o Profeta (SAWS) disse: "Purificação é a metade da fé". De acordo com al-Halimi, Yahya ibn Adam comentou que a purificação é metade da fé porque Deus chamou a oração de "fé" quando disse, referindo-se a *al-Qibla*: "E Allah jamais anularia a vossa fé" (2:143).
21. As Cinco Orações – Muslim relata, sob a autoridade de Jabir, que o Profeta (SAWS) disse: "O que separa uma pessoa do politeísmo e da incredulidade é a Salat".

22. O *Zakat* – 2,5% sobre o valor de certos bens que são “pagáveis”
23. Jejum – O Jejum cria uma barreira mental entre o crente e o mundo, resultando numa forma de “desligamento” que é de alto valor na vida devocional.
24. *I'tikaf* – período de tempo dedicado ao retiro na Mesquita, usualmente nos dez últimos dias do *Ramadan*.
25. *Hajj* – Ibn Umar relata o seguinte *hadice* o qual foi transmitido por Bukhari e Muslim: “O Islam é construído sobre cinco coisas: o Testemunho que não existe outra divindade senão Deus e que Muhammad é o Mensageiro de Deus, o estabelecimento da Salat, o pagamento do Zakat, o Jejum do Ramadan e o Hajj para a Casa.” Esse *hadice* referencia os Cinco Pilares do Islam, no entanto, o uso da expressão “construído sobre” apresenta uma ideia mais próxima de “fundação” ou “base”, indicando algo que está sob o solo e sustenta toda uma construção, ao invés da ideia de “pilar”.
26. *Jihad* – *Jihad* é um componente essencial da vida do muçulmano que é muitas vezes referenciado como o “sexto pilar do Islam”. Refere-se a todo tipo de esforço: contra o ego; contra práticas não-islâmicas de nossa sociedade; e contra aqueles que creem e ensinam a falsidade.
27. Serviço em tempo integral no *Jihad*
28. Determinação em frente ao inimigo
29. Separação e pagamento do *Khums* – *Khums* são os 20% dos espólios de guerra que devem ser separados e pagos ao Imam.
30. Libertar escravos
31. As penalidades de indenização – que deve ser paga por ofensas criminais
32. A manutenção das promessas - “Ó crentes, cumpri com as vossas obrigações” (5:1). Ibn Abbas explica que “Isso refere-se a promessa de alguém de observar as permissões de Deus, proibições, comandos e limites. Como estabelecido no Alcorão.”
33. Enumeração das bençãos de Deus, fornecendo os necessários agradecimentos por elas – Agradecer a Deus pelos Seus presentes sempre indicou, para o muçulmano, manter uma atitude reverente perante o mundo natural, que é o jardim, reminiscência do arquétipo Edênico, no qual o homem foi posto. No Islam o mundo não é “caído”, nem intrinsecamente mau; em vez disso, ele é um perfeito livro de “sinais”, o qual a religião ensina o homem a ler. Devido ao ênfase corânico sobre a beleza da natureza como uma revelação Divina, o homem islâmico sempre “caminhou gentilmente sobre a terra”, como o Alcorão afirma.
34. Segurar a língua em falas desnecessárias – incluindo: mentira; difamação; maledicência; e obscenidade.
35. Mantendo coisas de outros em confiança - “Allah manda restituirdes ao seu dono o que vos está confiado” (4:58)
36. A proibição do assassinato e de outros crimes
37. Conduta sexual correta
38. Não se apropriar da propriedade dos outros
39. A obrigação de ser escrupuloso em matéria de comida e bebida, rejeitando o que é proibido
40. A proibição ou desaconselhamento de certas roupas e utensilhos para comer – evitar a seda, e talheres de ouro ou prata
41. A proibição de jogos e divertimentos que violem a *Sharia*
42. Moderação nas despesas e a proibição de consumir riquezas de forma ilegal
43. O abandono do rancor, inveja e sentimentos similares
44. A natureza sacrossanta das reputações das pessoas, e a obrigação de não difamá-las
45. Sinceridade, de forma a atuar para Deus e evitar formas de ostentação
46. Felicidade quando alguém faz algo bom, e tristeza quando alguém faz algo mau

47. Tratar todo pecado com arrependimento – o arrependimento (*tawba*) aceitável para Deus é obtido quando três condições são satisfeitas: sensação de pesar por ter feito algo errado; parar imediatamente; e resolver não fazê-lo nunca mais novamente.
48. Sacrifícios, *hady*, e os sacrifícios para o *Eid* e para *Aqiqa* – *hady* são sacrifícios exigidos para certas categorias de peregrinos; *Aqiqa* é um sacrifício a ser oferecido sete dias após o nascimento de um filho que é recomendado pelas escolas Maliki e Shafii. A comida deve ser dada aos pobres, seguindo-se uma refeição de celebração.
49. Obediência às pessoas com autoridade - "Ó crentes, obedecei a Allah, ao Mensageiro e às autoridades dentre vós!" (4:59), que é o versículo que fundamenta a autoridade dos grandes Imams que fundaram as escolas de *Fiqh*, cuja adesão é obrigatória a todo muçulmano.
50. Prender-se firmemente à posição da maioria - "E apegai-vos, todos, ao vínculo de Allah e não vos dividais" (3:103), que é o versículo que justifica uma das fontes para inferência jurídica, o Consenso (*Ijma*) entre os sábios da Lei Sagrada (*Mujtahid*). Para o Imam Malik, *Ijma* é a quarta fonte de inferência jurídica, e ela assume um papel muito importante em sua Escola de *Fiqh*.
51. Administrar os assuntos das pessoas com justiça
52. Ordenar o bom e proibir o mal
53. Colaboração em bondade e piedade
54. Modéstia
55. Bondade com os pais
56. Manter boas relações com os parentes
57. Bom caráter
58. Bondade com os escravos
59. Os direitos das esposas
60. Os direitos das crianças – Isso significa o homem preocupar-se com seus filhos e lhes ensinar tudo que necessitam saber sobre a sua religião
61. Manter a companhia de pessoas religiosas
62. Responder às saudações das outras pessoas
63. Visitar os doentes
64. Orar por qualquer muçulmano doente
65. Dizer "Deus tenha misericórdia de ti" para alguém que espirra
66. Manter-se a distância dos incrédulos e daqueles que agem malignamente e ser severo com eles
67. Honrar os vizinhos
68. Honrar os hóspedes
69. Ocultar os pecados dos outros
70. Firmeza perante os infortúnios e contra os desejos e prazeres do ego
71. Renunciação (*zuhd*) e poucas esperanças – Como todas as virtudes islâmicas, *zuhd* é um meio termo entre dois extremos, neste caso os extremos do mundanismo e uma atitude monástica.
72. Preocupação (*ghayra*) com a família e não namorar – a mulher deve ser protegida da promiscuidade do mundo
73. Afastar-se de conversas inúteis
74. Generosidade e liberalidade
75. Ter compaixão pelos jovens e respeito pelos velhos
76. Reconciliar as diferenças entre as pessoas
77. Desejar ao irmão muçulmano o que desejaria para si mesmo e abominar para ele o que abominaria para si mesmo

OS ATRIBUTOS DE DEUS

Deus não pode ser compreendido em Sua essência[9], apenas em Seus atributos. O versículo: "Ele é o Primeiro e o Último; o Visível e o Invisível" (57:3); refere-se ao que não pode ser compreendido pelo homem (o Invisível, Sua essência) e o que pode ser compreendido (o Visível, Seus atributos). Deus possui infinitos atributos, mas um certo número deles, treze, são básicos. Estudar e compreender estes atributos é lícito e obrigatório a todo muçulmano adulto e com plena capacidade mental (*mukallaf*):

1. **Existência**: Significa o estabelecimento de uma coisa. Isso é necessário a Ele devido a Sua essência e não devido a alguma causa, significando que Sua existência não é devida a nada que não Ele próprio. Sua existência é necessária e não contingente. Ele existe fora do tempo e do espaço.

2. **Incriado**: Isso significa a ausência de início para Sua existência, já que Ele é o criador do mundo e nada O precede. Chamamos de "mundo" a tudo aquilo que não é Ele e que foi por Ele criado, visível ou invisível: O Universo conhecido e outros não visíveis a nós; a energia e o espaço; os homens (indicando tanto seu corpo quanto seu espírito); os anjos; os *jinns*; o Trono de Deus; o Fogo; e o Jardim. As coisas do mundo são mutáveis, por isso elas possuem um começo, dependendo de uma causa (causualidade do mundo), diferente de Deus que é imutável e não possui começo[10]. Deus é o Movedor Imóvel.

3. **Eterno**: Sua existência não tem fim, significando que Ele é continuamente existente sem limites e sem fim.

4. **Dissimilaridade**: Ele não é semelhante a nenhuma coisa criada por Ele. Ou seja, Sua essência não tem forma.

5. **Suficiência**: Isso é Sua subsistência por Si próprio, é Sua ausência de necessidade de qualquer coisa que não seja Ele próprio. Deus é autocontido e imutável.

6. **Unicidade**: É a ausência de multiplicidade em Sua essência, atributos e ações. O significado de unicidade da essência é que sua essência não é construída com partes[11] e que Ele não tem

9 Observe-se que a essência de alguma coisa é algo separado de sua existência. A essência indica a natureza, substância ou característica essencial de uma pessoa ou coisa.

10 Como as coisas do mundo são mutáveis, elas possuem um começo. Por exemplo, se um carro está parado e muda seu estado de repouso, adquirindo velocidade, esta mudança tem um princípio que é o momento em que o motor dá velocidade ao carro. A mudança do estado de repouso para o de movimento depende de algo que é o motor. Ser mutável torna as coisas contingentes e dependentes daquilo que as pôs em marcha. Assim, as coisas dependem de alguma outra coisa ou evento anterior, formando uma sequência de eventos. Por exemplo, este trabalho não poderia existir sem que tenha havido um autor que o escreva, e o autor, por sua vez, tem sua existência dependente de seus pais que o geraram, e assim por diante. O mundo todo é uma sequência de coisas ou eventos, um dependendo do anterior. Poderia o mundo não ter tido um princípio e ter existido sempre? Sabemos que não existe uma sequência infinita de coisas finitas (coisas reais). Portanto, o mundo teve um início e, portanto, deve ter uma causa cuja existência é necessária. Este Ser necessário, que não teve princípio e não está submetido à Lei da Causualidade, é Deus. O mundo é um sinal da existência de Deus, pois testemunha Sua existência Infinita e Eterna. O finito assinala, testemunha, evidencia a existência do Infinito.

11 Podemos usar o intelecto para entender a nossa fé. Isso é lícito na Jurisprudência Islâmica, desde que não nos encaminhe para a incredulidade. Na escola Shafii o estudo das ciências que podem fomentar a incredulidade são

parceiros em Seus domínios. Unicidade dos atributos significa que nada pode possuir atributos que lembrem os atributos d'Ele. Unicidade nas ações significa que, como Ele é o criador de tudo, nenhum outro que não Ele tem qualquer ação.

7. **Poder**: É o atributo estabelecido em Sua essência pelo qual Ele leva as coisas a existência ou a não existência.
8. **Vontade**: É o atributo estabelecido em Sua essência pelo qual Ele especifica o que é possível. Toda a criação está em concordância com Sua vontade.
9. **Conhecimento**: É o atributo estabelecido em Sua essência pelo qual Ele conhece as coisas. Significa que Ele é onisciente.
10. **Audição**: Significa que Ele é oniouvinte.
11. **Visão**: Significa que Ele é onividente.
12. **Fala**: Atributo que não é letra nem som, indicando tudo aquilo que é sabido[12].
13. **Vida**: É o atributo estabelecido em Sua essência o qual permite que Ele possua Poder, Vontade, Conhecimento, Audição, Visão e Fala. Deus é Vivo, mas não possui corpo.

Existem certos atributos os quais são impossíveis de serem atribuídos a Deus: Não existência (*al-Adam*); Seu Sagrado Ser ocupando uma medida do espaço[13]; Ele ser um acaso que subsiste por meio de um corpo; que Ele seja localizado em frente a um corpo ou Seu Sagrado Ser retratado pela imaginação; que Ele seja relativo a um corpo; que uma direção (*jiha*) seja atribuída a Ele; que Ele seja limitado por tempo ou espaço; que seu Sagrado Ser possa ser descrito em termos de eventos (*hawadith*), ou que Ele possa ser descrito por pequenez ou grandeza, ou que Ele possa ser descrito por meio dos objetivos de seus atos e regras; que Deus não seja Autossuficiente, assim como que Ele seja dependente de uma causa; que Ele não seja Único, ou que seu Sagrado Ser seja composto (*murakkab*), ou que Seu Sagrado Ser ou Suas ações possam ser comparadas a outra coisa; que exista com Ele outro ser existente que afete as ações; que Ele seja incapaz de afetar o possível; que algo venha a existência que Ele não deseje que exista, ou que venha a existência por negligência (*dhuhul*), esquecimento (*ghaflah*), compulsão ou por meio natural (*tab*); ignorância; morte; surdez; cegueira; e mudez.

---

proibidos. Então, podemos construir um argumento para mostrar porque Deus não pode ter partes. Se Deus tivesse partes, por exemplo duas, então cada uma das partes deveria possuir todos os atributos de Deus, incluindo o Poder. Sendo uma das duas partes um ser Todo Poderoso, a outra não o poderia ser, pois a primeira limitaria o Poder da segunda e o mesmo seria verdadeiro para o caso vice-versa. Assim, Deus é Único e não pode possuir partes.

12 Isso significa a Palavra de Deus. O Alcorão é a Palavra de Deus por similitude (*mithl*).

13 Um dos pontos de discrepância entre a *Aqeedah* Sunita e a *Aqeedah* Salafi. Os Salafis cometem a heresia de afirmar que Deus ocupa uma posição no espaço e que Ele possui um corpo. Sua interpretação literal de versos metafóricos do Alcorão, conduzem a grandes equívocos em sua *Aqeedah*, como a suposição derivada incorretamente de (48:10), que Allah tenha realmente mãos, sem perceber a obviedade de que este verso é alegórico. Esta concepção equivocada é uma forma grotesca de antropomorfismo. O mesmo fazem os Salafis com relação ao Trono de Deus, concebendo-o com o uso da imaginação, quando a correta *Aqeedah* islâmica o concebe como algo sem semelhança a um trono da realidade concreta. Diz o Credo Ash'ari que Ele está sobre o Seu Trono *em Sua Essência*, indicando algo sem forma, não em corpo, como creem os Salafis. Neste caso, a expressão é usada em sentido metafórico.

A FIQH

Os estudiosos definem a *Fiqh* como sendo o conhecimento e compreensão da orientação, das decisões e do modo de vida em relação às ações humanas, excluindo as áreas relativas ao credo e caráter moral. Sobre isso, Mohamed Abu Zahrah afirma que a *Fiqh* é: "o conhecimento acerca das decisões da *Sharia* que estão relacionados a ações obtidas a partir de suas fontes detalhadas." O estudo da *Fiqh* envolve o estudo e análise crítica das origens, fontes e princípios sobre os quais se baseia a Jurisprudência Islâmica, e isso significa a compreensão da metodologia usada pelos grandes sábios islâmicos (*Mujtahid*) para derivar as leis da *Sharia*.

Para o Imam Shafi, o estudo da Jurisprudência Islâmica assume um caráter de obrigatoriedade para o muçulmano, sendo para ele mais importante que as orações super-rogatórias.

As evidências para seguir as orientações jurídicas dos estudiosos (*Mujtahid*) podem ser encontradas no Alcorão: "Perguntai-o, pois, aos adeptos da Mensagem, se o ignorais." Por Consenso de todos os estudiosos (*Ijma*), este verso é um imperativo, para todo aquele que não conhece uma regra da Lei Sagrada ou a evidência para isso, para seguir alguém que o sabe. Os estudiosos dos fundamentos da Lei Sagrada fazem deste verso a evidência que é obrigatório às pessoas comuns seguir um estudioso que é um *Mujtahid*[14].

Uma breve exposição da metodologia do Imam Malik é de interesse para o entendimento da metodologia geral usada pelos juristas em suas decisões. Para o Imam Malik existem 11 fontes de inferência para a *Fiqh*:

1. O Livro de Allah – O Alcorão é a totalidade da *Sharia*, o suporte da religião e a fonte da sabedoria. Mas o Alcorão não pode ser compreendido corretamente sem que a clarificação que o elucida, a *Sunnah* do Profeta, seja usada. Para que um julgamento seja obtido a partir do Livro de Allah, o estudioso deve estudar as construções linguísticas do Alcorão e seu significado, considerando os graus e a força das evidências, fornecendo a cada uma seu devido peso.

2. A *Sunnah* – O estudo dos *Hadice* deve ser feito com muito cuidado. O companheiro de Malik, Abd Allah ibn Wahb disse: "O *Hadice* é uma armadilha, exceto para o *Ulema*. Cada memorizador de *Hadice* que não tem um Imam em *Fiqh* é equivocado..." Imam Shafi disse: "Vocês [os estudiosos de *Hadice*] são os farmacêuticos, mas nós [os juristas] somos os médicos." Existem três casos em que a *Sunnah* clarifica e complementa o Alcorão: a) Ela confirma diretamente os julgamentos do Alcorão; b) A *Sunnah* trás luz à intenção do Alcorão, limita algumas coisas que estão sem limitação no Livro e fornece detalhes de alguns assuntos que estão definidos no Livro; c) Complementa julgamentos sobre assuntos que não constam no Livro de Allah.

14 Jurista islâmico, cujas qualificações foram definidas no séc. XI por Abul Husayn al-Basri. Nenhuma pessoa que não seja um *Mujtahid* Absoluto pode inovar com relação à Jurisprudência Islâmica. Supõe-se que o período de definição da *Fiqh* foi concluído e que nenhum *Mujtahid* Absoluto sobreviveu aos nossos tempos.

3. *Fatwas* dos Companheiros do Profeta (*Sahabas*) – Em seu estudo Imam Malik concentrou-se em estudar os casos de Fatwas formulados pelos Companheiros do Profeta e seus julgamentos com respeito a diversas questões de seu interesse. Por isso, estes *fatwas* ocupam um papel central nas deduções jurídicas do Imam Malik.

4. Consenso (*Ijma*) – Imam Malik é provavelmente, entre os quatro Grandes Imams da *Fiqh*, o que mais frequentemente mencionou Consenso e usou-o como evidência para derivar decisões da Jurisprudência Islâmica. Malik não incluia as pessoas comuns nas que constitui Consenso, pois o Consenso deve ter um suporte que as pessoas comuns não possuem.

5. A Prática do Povo de Medina – Malik considerava a vida prática das pessoas da Comunidade Islâmica de Medina como um fonte legal de jurisprudência, nas quais ele baseou seus *fatwas*.

6. Analogia (*Qiyas*) – Analogia denota a compreensão das decisões jurídicas indo além de seu imediato significado. Então é possível compreender o que permanece por trás dos julgamentos feitos pelos Companheiros do Profeta em casos onde não existia uma *sunnah* conhecida, e no qual não poderia ser incluído no sentido literal do texto. Assim, Analogia na *Fiqh* é a conexão entre algo sem um texto para seu julgamento com outro assunto textual com um julgamento pela virtude de compartilhar os casos entre ambos. Para o Imam Shafi, Analogia e *Ijtihad* (interpretação pessoal independente) são idênticos. Shafi disse que: “se há uma decisão, ela deve ser seguida, mas se não há decisão para a questão, ela deve ser obtida por *Ijtihad* e *Ijtihad* é *Qiyas*... Conhecimento legal é de vários tipos: O primeiro consiste da correta decisão nos sentidos literal e implicado; o outro, a correta resposta no sentido literal apenas. As decisões corretas [nos sentidos literal e implicado] são todas baseadas nos mandamentos de Deus e na Sunnah do Profeta...”.

7. Princípio do Critério (*Istihsan*) – Os juristas podem usar *Istihsan* para expressar sua preferência por julgamentos particulares na lei em relação a outras possibilidades. Este é um dos princípios jurídicos da interpretação pessoal independente (*Ijtihad*).

8. Princípio da Presunção de Continuidade (*Istishab*) – *Istishab* é um dos princípios fundamentais da dedução legal, sendo, no geral, usado em um sentido negativo, ou seja, decisões emanam dele pela ausência de evidência contrária. Ibn al-Qayyim o define como sendo a continuação do que está estabelecido ou a negação do que não existe, ou seja, o julgamento é negativo ou positivo, permanecendo até que haja evidência de uma mudança de estado. As duas categorias de *Istishab* são: Presunção de inocência; e continuidade do atributo.

9. Princípio da Consideração de Interesse Público – A maioria dos juristas da *Fiqh* são inclinados a considerar a medida de bom e de ruim em cada ação, e o benefício ou malefício que resulta dela.

10. Princípio dos Significados (*adh-Dharai*) – Este é um princípio frequentemente usado pelo

Imam Malik, e em que o Imam Ahmad Hanbal o segue de perto. O Princípio dos Significados denota a explicitação do que é proibido e do que é permitido. Assim, por exemplo, se o adultério é proibido, então olhar as partes íntimas de uma mulher com quem a pessoa não é casado é também proibido, pois isso conduz ao adultério.

11. Costumes e Usos – Costumes são as coisas às quais uma comunidade de pessoas concorda no curso de sua vida diária. Quando uma comunidade transforma em hábito fazer algo, então isso torna-se de uso comum. Tanto a *Fiqh* Maliki quanto a Hanafi fazem uso dos costumes e o consideram um princípio legal quando um assunto não tem um texto definitivo.

A questão que naturalmente emerge do estudo da *Fiqh* é a explicação para as diferenças, em assuntos legais, que ocorrem entre estudiosos qualificados[15]. Os muçulmanos concordam que as regras da Lei Sagrada foram estabelecidas por meio de evidências que são, ou *transmissão inquestionavelmente estabelecida*, ou *transmissão estabelecida probabilisticamente*. No primeiro caso, o texto literal não admite mais de uma interpretação. No entanto, no segundo caso, o texto admite mais de um significado legal. O primeiro tipo inclui versos corânicos que estabelecem princípios fundamentais da Fé, Unidade de Deus, Oração, *Zakat*, e Jejum, e nestes casos não há margem para dúvida.

Para clarificar o segundo caso, em que há diferenças entre as escolas de *Fiqh*, apresentaremos um exemplo que trata do período de resguardo da mulher após o divórcio. Consideremos as palavras do Livro de Allah: “Mulheres divorciadas devem aguardar por três períodos” (2:228); e “Aqueles que jurarem abster-se das suas mulheres deverão aguardar um prazo de quatro meses.” (2:226). Allah diz “três” no primeiro e “quatro” no último, nenhum deles permitindo mais de uma interpretação pois são números bem conhecidos. Para descrever os períodos, Allah usa no primeiro caso a palavra arábica *kuru* e no segundo a palavra arábica *ashhur*. Podemos encontrar diversos significados para a raiz léxica da palavra *kuru*, “período”, enquanto que só há um significado para a palavra *ashhur*, “mês”. Os estudiosos diferem com relação ao significado da palavra *kuru*. Alguns afirmam que se trata de períodos menstruais, outros de intervalos de pureza entre períodos menstruais. Assim, fica estabelecida a dúvida que é elucidada de formas diferentes pelos sábios da *Fiqh*. Este trabalho não pretende abordar as soluções apresentadas pelos sábios da *Fiqh* para este problema, pois está fora do escopo do trabalho.

As diferenças entre as Escolas de *Fiqh* (e na jurisprudência aceita pelas *Madhabs*) surgem dos diferentes pesos que os juristas atribuem às diversas evidências; às interpretações particulares que os sábios assumem no processo de *Ijtihad*; e à metodologia usada para inferir a jurisprudência a partir de suas fontes. Este processo de inferência da *Sharia* só pode ser feito por um jurista qualificado, um *Mujtahid*, sendo isso proibido às pessoas comuns, que não possuem as exigências estabelecidas pela *Fiqh*.

15 O Profeta (SAWS) disse: “Diferenças de opinião entre estudiosos são uma dádiva para a minha *Ummah*.”

EXEGESE DO ALCORÃO (TAFSIR)

Os *Tafsir* são os comentários ao texto corânico que visam explicitar o significado, tanto aparente quanto não aparente, do Livro de Allah. Existem diversos níveis de significados e sentidos codificados no texto do Alcorão: literal; histórico; jurídico; moral; místico; etc. A extração do significado do texto é feita usando-se determinadas metodologias que levam em consideração: análise linguística do texto em árabe; uso dos *Hadice*; comparação de trechos do texto corânico; etc.

Apresentemos um exemplo de interpretação do Alcorão. Deus disse: “Adorai a Allah e não lhe atribuais parceiros” (4:36). O verso proíbe aos árabes pré-islâmicos que venerem ídolos, ficando claro que um ídolo pode existir em qualquer forma, e a idolatria é proibida porque envolve submissão a outra entidade que não Deus. Também está dito que: “Porventura não vos prescrevi, ó filhos de Adão, que não adorásseis Satanás, porque é vosso inimigo declarado?” (36:60); tratando o mal como idolatria. É evidente que uma outra forma de idolatria é a submissão à vontade de outro que não seja Deus, incluindo os desejos mundanos, como se pode ler em: “Não tens reparado naquele que idolatrou os seus vãos desejos!” (45:23). Isso tudo significa que devemos sempre buscar a ajuda de Deus e não esquecê-Lo em nenhuma circunstância. Assim, este texto simples e aparente desdobra-se em múltiplas interpretações que exemplificam o que pode ser encontrado no texto corânico. Fica claro, então, o dito do Profeta Muhammad (SAWS): “Em verdade o Alcorão possui um [significado] interno e um externo, e o interno possui sete dimensões.”

Os *Tafsir* dividem-se em sete tipos diferentes que partem de objetivos diferentes e/ou usam abordagens diferentes para a explicação do texto do Alcorão:

- *Tafsir bil-Ma'thur* - Comentário baseado sobre conhecimento transmitido, principalmente *Hadice*, como por exemplo, Tafsir al-Jalalayn;
- *Tafsir bil-ra'y* - Comentário baseado em opinião pessoal, como por exemplo, Mafatih al-Ghayb de Fakhr al-Din al-Razi;
- *Tafsir lughawi* - Comentário linguístico, por exemplo, Kashshaf de Zamakhshari ou Anwar al-Tanzil wa Asrar al-Ta'wil de Baydawi;
- *Tafsir fiqhi* - Comentário focando a Lei Islâmica (*Sharia*), por exemplo, Al-Jami' li-Ahkam al-Qur'an de Qurtubi;
- *Tafsir bil-tafsir* - Comentário em que os versos corânicos são justapostos e usados para explicar cada um dos outros versos, por exemplo, Tafsir Al-Mizan de Muhammad Hussain Tabatabai;
- *Tafsir ishari* ou *Tafsir sufi* ou *ta'wil* - Comentário esotérico ou místico (Sufi), como por exemplo, Tafsir Al-Tustari de Sahl ibn 'Abd Allah al-Tustari;
- *Tafsir 'ilmi* - Comentário moderno, com enfoque científico, que visa a explicar os versos do Alcorão por meio das descobertas científicas, principalmente versando sobre temas biológicos e cosmológicos, por exemplo, Tafsir de Tantawi Jawhari.

SOBRE O TASSAWUF (SUFISMO)

O Misticismo Islâmico tem suas raízes na vida do Profeta Muhammad (SAWS) e na dos *Sahabas* (Companheiros do Profeta). A partir do terceiro século após a revelação do Alcorão, os Sufis organizaram-se em Ordens Sufis (conhecidas como *Tariqa*), com o objetivo de preservar este conhecimento místico. Entendemos que o *Tassawuf* não é algo acessório ao Islam, mas o coração da fé islâmica. Segundo o Imam Malik: "Aquele que pratica Sufismo sem aprender Lei Sagrada (*Fiqh*) corrompe sua fé, enquanto aquele que aprende Lei Sagrada sem praticar Sufismo corrompe a si mesmo. Somente quem combina os dois é verdadeiro." (Iqaz al-himam fi sharh al-Hikam (y54), 5-6). Como definição de Sufismo citamos:

> *w9.1 (Muhammad Amin Kurdi:) Sufismo é um conhecimento através do qual alguém conhece os estados da alma humana, culpa e mérito, como purificá-la da culpa e enobrece-la para atingir o mérito e viajar para Allah (SWT), fugindo para Ele. Seus frutos são o desenvolvimento do coração, conhecimento de Deus através da experiência direta e êxtase (místico), salvação na próxima vida, triunfo por meio de obter o prazer de Allah, ligação com a eterna felicidade, e iluminação e purificação do coração de forma a que as coisas nobres revelem-se, extraordinários estados são revelados, e percebe-se que a visão de outros é cega para isso (Tanwir al-qulub fi mu'amala 'Allam al-Ghuyub (y74), 406).*
>
> *w9.2 (Nawawi:) O modo do Sufismo é baseado em cinco princípios: estar cheio de temor a Deus privadamente e publicamente, viver de acordo com a sunnah em palavras e intenções, indiferença para aquilo que os outros aceitam ou rejeitam, satisfação com Allah (SWT) na escassez e na plenitude, e retornar para Allah em alegria e aflição. Os princípios para tratar a doença da alma também são cinco: aliviar o estomago pela diminuição do alimento e bebida, tomar refúgio em Allah (SWT) em imprevisto quando este sobrevém, isolar situações envolvendo o que se teme cair como vítima, continuamente pedindo pelo perdão de Allah e suas bençãos sobre o Profeta (SAWS) dia e noite com completa presença da mente, e mantendo a companhia dele que nos guia para Allah (al Maqasid fi bayan ma yajibu ma'rifatuhu min al-din (y106), 83-84, 87).*

(Reliance of the Traveller (Ahmad al Misri), w9.0, pp. 861-862, tradução de Nuh Ha Min Keller)

O SERMÃO DE DESPEDIDA DO PROFETA

O último sermão do Profeta Muhammad (SAWS) foi feito durante a Peregrinação do ano de 632 d.C., e devido a seu elevado conteúdo ético e importância tanto histórica quanto religiosa, o reproduzimos aqui, para benefício do leitor.

Após louvar e agradecer a Deus, o Profeta (SAWS) disse:

"Ó Povo, preste atenção, porque eu não sei se estarei entre vocês novamente depois desse ano. Portanto, ouçam o que estou dizendo com muita atenção e levem essas palavras para aqueles que não puderam estar presentes aqui hoje.

Ó Povo, assim como consideram esse mês, esse dia e essa cidade como sagrados, considerem a vida e a propriedade de todo muçulmano como sagrados. Devolvam os bens que lhes forem confiados aos seus legítimos donos. Não prejudiquem uns aos outros para que ninguém os prejudique. Lembrem que encontrarão seu Senhor, e que Ele pedirá contas de seus atos. Deus proibiu a usura (juros) e, portanto, todas as obrigações baseadas em juros devem ser renunciadas. O seu capital, entretanto, deve ser mantido. Não devem infligir nem sofrer qualquer injustiça. Deus julgou que não deve haver juros e que todo o juro devido a Abbas ibn Abdal Muttalib deve, portanto, ser renunciado...

Tenham cuidado com Satanás, pela segurança de sua religião. Ele perdeu a esperança de desviá-los nas grandes coisas, então fiquem atentos para não o seguirem nas pequenas coisas.

Ó Povo, é verdade que têm certos direitos em relação às suas mulheres, mas elas também têm direitos sobre vocês. Lembrem que as tomaram como esposas somente sob a custódia de Deus e com Sua permissão. Se elas mantiverem os seus direitos então a elas pertence o direito de serem vestidas e alimentadas com gentileza. Tratem bem suas mulheres e sejam gentis com elas, porque elas são suas parceiras e ajudantes dedicadas. É seu direito que elas não façam amizade com quem não aprovem, e também que sejam castas.

Ó Povo, me ouçam com atenção, adorem a Deus, façam suas cinco orações diárias, jejuem durante o mês de *Ramadan*, e paguem o *Zakat*. Façam o *Hajj* se tiverem os meios.

Toda a humanidade descende de Adão e Eva. Um árabe não é superior a um não-árabe, nem um não-árabe tem qualquer superioridade sobre um árabe; o branco não tem superioridade sobre o negro, nem o negro é superior ao branco; ninguém é superior, exceto pela piedade e boas ações. Aprendam que todo muçulmano é irmão de todo muçulmano e que os muçulmanos constituem uma irmandade. Nada que pertença a um muçulmano é legítimo para outro muçulmano a menos que seja dado de livre e espontânea vontade. Portanto, não cometam injustiças contra vocês mesmos.

Lembrem que um dia se apresentarão perante Deus e responderão pelos seus atos. Então fiquem atentos e não se desviem do caminho da retidão após eu partir.

Ó Povo, nenhum profeta ou apóstolo virá depois de mim, e nenhuma nova fé nascerá.

Reflitam bem, portanto, ó Povo, e compreendam as palavras que eu lhes transmito. Eu deixo duas coisas, o Alcorão e o meu exemplo, a *Sunnah*, e se os seguirem jamais se desviarão.

Todos aqueles que me ouvem devem passar minhas palavras adiante muitas vezes; e que os últimos compreendam melhor as minhas palavras do que aqueles que me ouvem diretamente. Seja minha testemunha, Ó Deus, de que eu transmiti a Sua Mensagem para o Seu Povo."

Assim o Profeta (SAWS) completou seu Sermão da Despedida e, ao fazê-lo, a revelação desceu:

"... Hoje, completei a religião para vós; tenho-vos agraciado generosamente, e vos aponto o Islam por religião..." (5:3).

LEITURAS SUGERIDAS

Ahmad Ibn Lulu Ibn Al-Naqib & Noah Ha Mim Keller, *Reliance of the Traveller: The Classic Manual of Islamic Sacred Law*, Amana Publications, 1997, ISBN 978-0-915957-72-9. ─ Manual Clássico de Jurisprudência Islâmica da Escola Shafii, traduzido para o inglês e comentado por Noah Ha Mim Keller (versão bilíngue, inglês e árabe).

Imam al-Bayhaqi & Imam al-Qazwini, *The Seventy-Seven Branches of Faith*, The Quilliam Press, 1990, ISBN 978-1872038032. ─ Tratado de *Aqeedah* Ash'ari. Versão resumida da obra original do Imam al-Bayhaqi, escrita pelo Imam al-Qazwini.

Muhammad bin Yusuf al-Sanusi & Ibrahim al-Malali & Abdullah ibn Qadi Abdus Salam & Auwais Rafudeen, *The Aqidah of Tuan Guru*, Disponível em: <http://marifah.net/articles/sanusiyyahabdullahalmalali.pdf>, Acesso em: 16 de fevereiro de 2015. ─ Tratado de *Aqeedah* Ash'ari de autoria do Sheik Muhammad bin Yusuf al-Sanusi, com comentários do Sheik Ibrahim al-Malali, traduzido para o inglês por Auwais Rafudeen, de um manuscrito da Biblioteca Nacional da África do Sul, Cape Town, transcrito pelo Sheik Abdullah ibn Qadi Abdus Salam.

Muhammad Abu Zahrah, *The Fundamental Principles of Maliki Fiqh*, Disponível em: <http://www.muwatta.com/ebooks/english/fundamental_principles_of_maliki_fiqh.pdf>, Acesso em: 7 de fevereiro de 2015. ─ Uma obra sobre a metodologia usada pelo Imam Malik para desenvolver sua *Fiqh*, que pode ser de grande ajuda para quem está tentando compreender como a Jurisprudência Islâmica foi derivada e quais são suas fontes.

Sahl b. Abd Allah al-Tustari, *Tafsir al-Tustari: Great Commentaries of the Holy Qur'an*, Vol. IV, Fons Vitae, 2011, ISBN 9781891785191. ─ Tradução para o inglês do mais antigo *Tafsir* Sufi preservado até a atualidade. Recomendada a leitura da seção VI. Mystical Teachings, da introdução da tradução do livro, que apresenta uma breve explicação de conceitos sobre Sufismo.

Jalal al-Din al-Mahalli & Jalal al-Din al-Suyuti, *Tafsir Al-Jalalayn: Great Commentaries of the Holy Qur'an*, Vol I, Fons Vitae, 2008, ISBN 978-1891785160. ─ Um dos *Tafsir* mais difundidos e populares, em uma tradução comentada para o inglês muito qualificada.

"Um Guia para o Islam" pretende ser uma ajuda para o muçulmano convertido, cobrindo temas que vão desde a Oração até o Credo Islâmico (Aqeedah), Jurisprudência (Fiqh) e o Misticismo (Tassawuf ou Sufismo). O livro aborda os assuntos pela perspectiva do Islam Tradicional. Obras como esta são necessárias, principalmente em uma época em que o Islam vive o desafio de receber novos muçulmanos, devido a conversões, e em que ele sofre tensões geradas por movimentos revisionistas com uma agenda política.

O autor é muçulmano convertido, atuante na mesquita de sua cidade, professor universitário com mais de 20 anos de experiência como docente, possui doutorado em Ciência da Computação e é pesquisador de misticismo religioso (Sufismo, Cabala Judaica e Vedanta), autor de diversos artigos e livros publicados, tanto em sua área profissional quanto sobre assuntos religiosos.